

ESPAÇO DAS ÁGUAS

Chuvvas voltam e mantém a esperança da população na bacia



Açude Curemas, no Estado da Paraíba, já recebeu boas precipitações e volume começa a ser recarregado - Foto: Assecom CBH PPA

As chuvas voltaram em toda a bacia do Piranhas-Açu e reacenderam as esperanças de toda a população das cidades em volta da bacia. Desde o final de janeiro as precipitações apareceram e, apesar de ainda não ter tirado os grandes reservatórios dos volumes mortos, já dá a alegria de que o inverno 2018 seja bastante positivo e possa recarregar os níveis de água dos principais açudes da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

De acordo com a previsão de institutos de meteorologia dos dois estados, a previsão de chuvas acima da média nos próximos meses do ano. Março, Abril e Maio, para os meteorologistas pode ser propício para que os reservatórios possam ser recarregados e suprir a necessidade da população dos municípios.

Essa previsão foi divulgada durante a segunda Reunião de Análise Climática para o Semiárido do Nordeste Brasileiro, que aconteceu no Rio Grande do Norte. Seguindo os órgãos integrantes, a expectativa

é de que as chuvas sejam bem melhores que os últimos, quando as chuvas foram abaixo da média. O meteorologista da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), Gilmar Bristot explicou o porquê da mudança.

“O Oceano Pacífico manteve a condição de uma grande área com águas mais frias. Já o Oceano Atlântico manteve

um aquecimento, principalmente, na faixa equatorial e o Atlântico norte resfriou. Isso trouxe um aumento, além da probabilidade da categoria (de chuvas) se acima do normal, provocando um aumento de chuvas nessa área do nordeste. Isso significa dizer que nos meses de março, abril e maio, as chuvas serão acima do normal”, disse Gilmar Bristot.






Céu nublado tem mudado a paisagem das grandes cidades - Foto: Assecom CBH PPA



Confira o acumulado de chuvas na Paraíba durante os mês fevereiro

 Acumulado de chuvas na Paraíba ASSECOM - CBH PPA			
 Período de 01/02/2018 até 24/02/2018			
 Localização	 Milímetros	 Localização	 Milímetros
Sousa	312,5mm	Caiçara	195,5mm
Cajazeiras	272,1mm	Teixeira	189,3mm
São Mamede	251,1mm	Olho D'Água	189,2mm
Cachoeira dos índios	248,9mm	Lagoa Seca	188,0mm
São Bentinho	244,4mm	Maturéia	183,7mm
Igaracy	240,8mm	Bonito de Santa Fé	180,2mm
São Domingos	239,9mm	Mamanguape	176,4mm
Catingueira	232,8mm	Patos	173,5mm
Princesa Isabel	222,0mm	Serraria	173,4mm
Bom Jesus	216,3mm	Santa Terezinha	173,2mm
Cajazeirinhas	215,5mm	Condado	171,5mm
Passagem	208,4mm	Lastro	170,5mm
Pombal	216,5mm	Pedras de Fogo	169,4mm
Jacaraú	204,9mm	Cajazeiras	168,9mm
Monte Horebe	202,9mm	São Francisco	168,6mm
Marizópolis	200,1mm	Paulista	166,6mm
São José do Sabugi	198,8mm	Mataraca	161,6mm
São José do Bonfim	196,1mm	Vista Serrana	159,5mm

Confira o volume dos principais reservatórios paraibanos em fevereiro

 Acumulado de chuvas na Paraíba ASSECOM - CBH PPA			
 DATA: 28/02/2018			
AÇUDE/BARRAGEM	VOLUME ATUAL	VOLUME (%)	CAPACIDADE TOTAL
Coremas	46.698.089,28 m ³	7,89%	591.646.222 m ³
Mãe D'Água	22.792.984,00 m ³	4,01%	567.999.136 m ³
Eng. Ávidos	16.678.550,00 m ³	6,54%	255.000.000 m ³
Lagoa do Arroz	06.044.010,00 m ³	7,53%	080.220.750 m ³
São Gonçalo	08.263.200,00 m ³	18,53%	044.600.000 m ³

Igarn divulga relatório da situação volumétrica dos reservatórios do RN



A imagem mostra a Barragem Armando Ribeiro, que sofre com a estiagem e espera recarga com as águas das chuvas - Foto: Assecom CBH PPA

O primeiro Relatório da Situação Volumétrica dos principais reservatórios do Estado, divulgado pelo Instituto de Gestão das Águas do RN (IGARN), aponta pouca melhora na situação das reservas hídricas potiguaras. A região Seridó foi onde houve maior variável de volume dos açudes, já a região do Alto Oeste não obteve mudança significativa na maioria dos seus mananciais.

Em comparação com o período anterior às últimas chuvas, dos 47 reservatórios com capacidade superior a cinco milhões de metros cúbicos, monitorados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do IGARN, 17 continuam em volume morto e 16 estão secos. Anteriormente, 17 estavam em volume morto e 17 secos. Situado em Santana do Matos, o açude Alecrim estava sem leitura, ou seja, considerado seco. Após as últimas precipitações chegou a 960 mil metros cúbicos, ou 13,71% da sua capacidade que é de 7 milhões de m³.

O açude Rio da Pedra, também localizado em Santana do Matos, merece destaque, pois recebeu mais de 1 milhão de metros cúbicos de água e atingiu 8,62% de sua capacidade, que é de 13 milhões de metros cúbicos. Antes das chuvas o manancial estava com apenas 11 mil m³, o que correspondia a 0,08% do seu volume total.

No Alto Oeste, o reservatório com

maior ganho de volume foi Encanto, que está com 2,5 milhões de metros cúbicos, 48,94% da sua capacidade total, que é de 5,192 milhões de m³. Antes das chuvas o reservatório estava com 46% do seu volume máximo. Os outros mananciais da região, ou não obtiveram recarga, ou obtiveram ganho de menos de 1%.

Com relação aos três maiores reservatórios estaduais, a situação permanece estável, já que mesmo com a utilização de suas águas para os sistemas de abastecimento dos municípios potiguaras, seus índices permaneceram muito parecidos. A barragem Armando Ribeiro Gonçalves, anteriormente às chuvas, estava com 10,84% da sua capacidade, que é de 2,4 bilhões de metros cúbicos. Atualmente está com 10,99%, o que corresponde a 263,688 milhões de metros cúbicos.

Segundo maior reservatório do Estado, a barragem Santa Cruz do Apodi praticamente não teve mudança no seu volume. No último dia 9 de fevereiro estava com 13,96% de sua capacidade. Atualmente está com 13,92%, o que corresponde a 83,488 milhões de metros cúbicos dos 599 milhões que acumula quando cheia. A barragem de Umari, em Upanema, também seguiu o mesmo cenário, permanecendo com 13% de sua capacidade, 40,326 milhões de m³ dos 292 milhões que acumula no seu vo-

lume total.

A Bacia Apodi/Mossoró está com 130,170 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 11,83% da sua capacidade hídrica superficial total. Já a Bacia Piranhas/Assu está com 330,648 milhões de m³, 11,14% do seu volume total superficial.

Sobre os volumes das principais lagoas potiguaras

A Lagoa de Extremoz, responsável por parte do abastecimento da Zona Norte da Capital, está com 7,603 milhões de metros cúbicos, correspondente a 69% do seu volume máximo, que é de 11 milhões de m³. No último dia 9, ela estava com 6,879 milhões de m³, 62,43% da sua capacidade.

A Lagoa do Jiqui que possui 440 mil metros cúbicos e abastece parte da Zona Sul de Natal estava com 97% do seu volume total e agora se encontra totalmente cheia.

Já a Lagoa do Bonfim, que fornece água para a Adutora Monsenhor Expedito, teve um ganho de menos de 2% em seu volume. Estava com 50,54% de sua capacidade, agora está com 52,28%, 44,057 milhões de metros cúbicos dos 84,2 que possui quando cheia.

“Esse relatório mostra que ainda não saímos da situação de risco e do volume morto dos nossos reservatório”, destacou Josivan Cardoso, diretor-presidente.

Nordeste já conta com monitoramento piloto para as secas



Imagem mostra o leito do rio Piranhas, em Jardim de Piranhas, em uma das piores estiagem já registradas - Foto Assecom CBH PPA

A Região Nordeste conta com o Monitor de Secas para acompanhar o ciclo de estiagem e melhorar a política e a gestão dos problemas decorrentes da escassez de chuva. O objetivo do Monitor é integrar o conhecimento técnico e científico já existente em diferentes instituições estaduais e federais e estabelecer diferentes graus de severidades da estiagem, permitindo acompanhar a evolução temporal e espacial. As informações são atualizadas mensalmente. O modelo foi baseado no Monitor de Secas dos Estados Unidos, desenvolvido pelo Centro Nacional de Mitigação de Secas dos EUA (NDMC).

O modelo de acompanhamento facilita a tradução das informações em ferramentas e produtos para serem utilizados por instituições tomadoras de decisão e indivíduos, de modo a fortalecer os mecanismos de monitoramento, previsão e alerta precoce. Além disso, é uma maneira de consolidar em um mesmo lugar e com uma mesma linguagem as diferentes informações sobre seca na região, que sempre tiveram espalhadas em órgãos diferentes, usando indicadores diversos. “Não havia muita possibilidade de integração das informações e

compartilhamento dos dados”, recorda Ana Paula Fiorezi, superintendente-adjunta de Operações e Eventos Críticos da Agência Nacional de Águas (ANA).

Na verdade, o que o equipamento faz é sistematizar o processo com uma metodologia bastante simples: usar indicadores de secas que são consagradas em nível mundial e classificar a seca em classes de severidade. “Vai de situação sem seca ou de seca moderada até seca excepcional. Uma vez por mês são elaborados mapas que permitem uma comparação da evolução da seca na região”, explica a representante da agência.

Com o Monitor, é possível saber quais regiões estão sendo mais afetadas e conseguir traçar uma tendência de evolução dessa seca. “A resposta à seca não depende só da severidade do evento naquele determinado momento, mas de um acumulado de históricos porque uma coisa é você ter uma seca severa que persistia dois meses e outra que persistia há alguns anos”, complementa Ana Paula Fioreze.

Ela explica ainda que quando o cidadão entra nesse mapa consegue visualizar as informações não somente por estados.

“Não é uma instituição só que faz isso e privilegia a participação de todas as instituições estaduais. São três estados que fazem o revezamento na autoria: Bahia, com o Inema – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia; Pernambuco com a Apac – Agência Pernambucana de Águas e Clima e o Ceará com a Funceme – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos”, ressalta. Eles usam dados que estão disponíveis em diferentes locais e consolidam as informações. Todos os estados participam de um processo de validação pegando os mapas e verificando com as pessoas que atuam no campo se aquilo corresponde a realidade ou não.

As informações sobre seca dificilmente são conseguidas em tempo real. A periodicidade que se consegue por enquanto é mensal. “Na verdade é um instrumento utilizado mais pelos órgãos gestores de recursos hídricos. Mas vários estados e o Ministério da Integração, também em algumas ações, usam para confirmar situação de emergência ou de calamidade e para se planejar para resposta, como por exemplo a carros-pipas ou outros socorros”, reforça a superintendente da ANA.

Presidente do CBH PPA participa de reunião na Agência Nacional de Água - ANA

O presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu, Paulo Varella, participou de reuniões com a diretoria e com técnicos da Agência Nacional de Água – ANA na última sexta-feira (23/02). Ele esteve acompanhado do secretário adjunto da Semarh-RN, Mairton França e teve a oportunidade de se reunir com o diretor da ANA, Oscar Cordeiro.

“Na pauta dessa reunião com Oscar, nós tratamos da finalização da outorga da obra da Barragem de Oiticica, e já adiantando que ficou tudo muito bem encaminhado, e do desafio da gestão na Bacia com o advento da chegada das águas da transposição. O Dr. Oscar acha muito importante que essas discussões ocorram no “âmbito” do comitê para que possamos agregar todos os interessados”, destacou Paulo Varella.

Além disso, foi solicitado da direção da ANA, ajuda para o enfrentamento ao tema segurança de barragem. “Este é outro assunto bastante importante que precisamos discutir com toda a bacia e, para isso, precisamos do apoio da ANA, isso nós já conseguimos com a nova direção”, explicou



Presidente do CBH PPA ao lado dos diretores da ANA, em Brasília

o presidente do CBH PPA.

Paulo Varella também esteve reunido com a nova presidente da ANA, Christianne Dias Ferreira. “Esse encontro foi para mantermos o nosso primeiro encontro. Contudo, acertei com a Presidente que enviaremos um ofício para solicitar uma visita oficial da Diretoria do CBH-PPA com pauta definida para tratarmos das questões referentes

à gestão das Águas na Bacia. É importante ressaltar que nessa reunião o diretor Ricardo Andrade também participou”, disse.

Reunião com técnicos

Em outro momento na ANA, o presidente do CBH PPA esteve reunido com os técnicos Rodrigo Flexa, superintendente de regulação, e Wesley Gabrielli, coordenador de marcos regulatórios.

Reunião da Diretoria Colegiada discutiu planejamento das ações para 2018 do CBH PPA

A Diretoria Colegiada do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu esteve reunida na manhã desta sexta-feira (02/02) para discutir vários assuntos relacionados às questões de planejamento do CBH PPA para o ano de 2018. O encontro aconteceu na sede do Centro de Apoio e contou com a participação do presidente, Paulo Varella; do vice-presidente, Josué Diniz; do primeiro secretário, Waldemir Azevedo; e do segundo secretário, Procópio Lucena.

A pauta principal da reunião foram os preparativos para realização da Oficina de Planejamento Estratégico do CBH PPA a ser realizada durante os dias 06 e 07.03.2018, conforme deliberado durante realizada da 17ª Reunião Ordinária. “Nessa oficina nós vamos começar a organizar os nossos trabalhos de planejamento anual e plurianual, procurando desenvolver as ações em prol da população que vive na bacia”, destacou o primeiro secretário do CBH PPA, Waldemir Azevedo.

O Presidente do comitê, Paulo Varella,

ressaltou a necessidade de um planejamento correto para o ano de 2018. “A gestão de recursos hídricos pressupõe a somatória de um esforço conjunto. Para isso, é fundamental que possa se planejar as ações de recursos hídricos. O que nós estamos fazendo é organizar o que vamos fazer para este ano”.

Entre as principais ações para este ano estão as atividades que já estavam planejadas ano passado e começam, este ano,

a fase de execução. “Próxima semana será dada a ordem de serviço para um estudo de segurança hídrica para o Seridó, já com o recurso em conta repassado pela ANA. A questão do reúso é fundamental para nossa região e pensando nisso vai iniciar já neste semestre projetos pilotos de reúso de água, em três municípios do RN e um da Paraíba, já com recursos em conta. Então isso é fruto do planejamento passado”, finalizou o presidente.



Membros do CBH PPA durante reunião na sede da Adese, em Caicó - Foto: CBH PPA

ANA autoriza serviços de recuperação hidromecânica na Barragem Armando Ribeiro Gonçalves

A Agência Nacional de Águas (ANA) concedeu ao DNOCS a autorização para execução de serviços de recuperação hidromecânica, da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Assu/RN.

Os serviços consistem na desmontagem, recuperação e montagem das válvulas-borboleta, com interrupção total da descarga para o rio Açu. Além disso, serão feitos serviços de adaptação das tubulações de descarga às novas válvulas, e instalação das novas válvulas, com interrupção alternada das defluências por cada uma das duas tubulações de descargas.

Para a realização das atividades haverá a necessidade de interrupções parciais ou totais, das descargas do reservatório para o Rio Açu, com possíveis impactos sobre a operação das captações de água, autorizadas nos termos da Resolução ANA nº 1.932/2017.

A obra será realizada em cinco fases, de maneira que a primeira já foi realizada em 2017 e, agora, serão executadas



Parede da Barragem Armando em reforma- Foto: Assecom CBH PPA

as fases 2, 3 e 5 entre os dias 20 e 21 de fevereiro, e as demais fases serão realizadas conforme os resultados das primeiras. As três últimas fases serão pactuadas entre a ANA, o DNOCS e o Governo do Rio Grande do Norte.

Dia 20 de fevereiro – (08h00 às 16h00) – Fase 3: desmontagem, recuperação e montagem das válvulas.

Dia 21/02/2018 e 22/02/2018 – Fase 2 e 5: adaptação das tubulações de descarga às novas válvulas.

DNOCS conclui recuperação e melhorias em açudes na Região do Seridó

Os açudes Itans em Caicó e Santo Antônio em São João do Sabugi, ambos na região do Seridó, estão preparados e mais seguros, para receberem as águas das chuvas deste ano. Tudo isso graças ao serviço de recuperação do sistema hidromecânico, também chamado de comportas, dos dois reservatórios, feito pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas, com investimentos da ordem de quase 2 milhões de reais.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu e a Agência Nacional de Águas tiveram um papel importante neste processo, já que os dois açudes estavam de fora do Projeto de Integração do São Francisco, e a inclusão deles e de outros da Bacia, envolveu CBH-PPA, ANA e o próprio DNOCS.

Outros reservatórios da região do Seridó, como é o caso do Marechal Dutra, em Acari e o de Cruzeta também estão rece-

bendo serviços de melhorias, pelo DNOCS.

“Basicamente, o DNOCS fez a parte de limpeza e estocamento da parte da parede e a recuperação da parte hidromecânica,

quer dizer a parte de comporta nos dois reservatórios. São serviços importantes para os dois açudes”, disse Eduardo Faria, diretor da regional do DnoCS, em Caicó.



Parede do açude Itans após recuperação do DNOCS - Foto: Assecom CBH PPA

CBH PPA e ANA reuniram-se para discutir projeto de reúso de água no RN e na PB



Imagem mostra os membros do CBH PPA, ANA, Centro de Apoio e Adese reunidos em Caicó - Imagem - Assecom CBH PPA

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu e a Agência Nacional de Águas estiveram reunidos neste dia 06/02 na sede do Centro de Apoio ao CBH PPA para discutir os trâmites do projeto de reúso de água que será desenvolvido na bacia. Estiveram presentes o presidente do comitê, Paulo Varella; o especialista em Recursos Hídricos da ANA, Marcos André; e o coordenador da Coordenadoria de Planejamento de Recursos Hídricos – COGERH, do Governo do RN.

“Foi uma reunião bastante proveitosa que tratou do projeto de reúso de água na bacia, que é uma iniciativa do Comitê atra-

vés do Plano de Recursos Hídrico da Bacia. Esse é um projeto de extrema importância para toda a população da bacia. Tenho certeza que até junho temos o projeto finalizado e a ANA já tem recursos para a segunda fase, que é a parte de execução nos municípios”, destacou Paulo Varella, presidente do CBH PPA.

De acordo com Marcos André, especialista em Recursos Hídricos da ANA, Marcos André, “nesse momento, a ANA vem apoiar a elaboração do Termo de Referência para contratação dos projetos que apoiaram quatro municípios na bacia do Piranhas-Açu. Dessa forma, já repassamos um re-

curso para a Adese, por meio do termo de referência, e agora viemos trocar experiências com o pessoal que está elaborando os termos de referência”, explicou.

Os projetos de reúso de água serão desenvolvidos nos municípios de São Fernando, Serra Negra do Norte e Jucurutu, no Rio Grande do Norte, e Itaporanga, na Paraíba. “Na prática, nós vamos pegar a água suja, que iria poluir nossos açudes, e vamos transformar em mata verde através da irrigação. Como o comitê envolve os dois estados, os projetos vão envolver cidades do RN e da Paraíba”, ressaltou o presidente do CBH PPA.

**Acesse o site do CBH PPA
e confira as principais informações**

Acesse: www.cbhpiancopiranhasacu.org.br

